

### 23. Florística e estrutura da regeneração natural da comunidade de plantas do sub-bosque de áreas alagadas na Estação Científica Ferreira Penna-Caxiuanã na Amazônia oriental

O objetivo deste foi comparar a densidade de indivíduos, riqueza e composição de espécies da comunidade de plantas do sub-bosque entre as florestas de várzea e igapó. Esse estudo realizado na Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuanã, no município de Melgaço (1°13'86"S; 48°17'41.18"W). Foram escolhidas duas áreas de floresta de várzea e duas de igapó, usando as parcelas de 1 hectare (100x100 metros) do Programa de Pesquisas de Longa Duração (PELD), divididas em 25 parcelas de 20 x 20 metros. Em cada hectare, foram escolhidas 13 parcelas, totalizando 52 parcelas. O levantamento botânico foi dividido em dois estratos: (1) arbóreo, usando parcelas de 5x5 metros e (2) regeneração natural, usando parcelas 2x2. No estrato arbóreo (1-9.9 cm de diâmetro), todos os indivíduos foram medidos (diâmetro e fuste), identificados e classificados em relação às formas de vida. No estrato da regeneração natural (indivíduos até 20 cm de altura, com exceção das plantas com forma de vida herbácea), todos os indivíduos foram contados, identificados e classificados em relação às formas de vida. As identificações foram realizadas por um técnico em botânica do Museu Paraense Emílio Goeldi, baseando-se no sistema APG III. A florística e a estrutura da vegetação foram realizadas no programa Mata Nativa 2. No estrato arbóreo foram registradas 77 espécies, 53 no igapó e 46 na várzea. Destas, somente 22 espécies (29% do total) foram comuns a ambas as florestas. A média do número de indivíduos e espécies foi significativamente maior nos igapós em comparação com as várzeas ( $t=6.37$ ;  $p=0,0001$  e  $t=4.55$   $p=0,0001$ , respectivamente) (Figura 1).

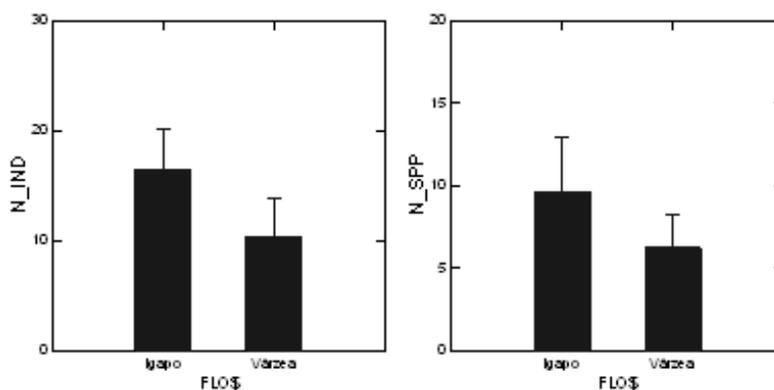


Figura 1. Média e desvio padrão do número de indivíduos e riqueza de espécies do estrato arbustivo entre as florestas de igapó e várzea.

Houve uma nítida separação da composição de espécies do estrato arbóreo entre as florestas de igapó e de várzea (Figura 2).

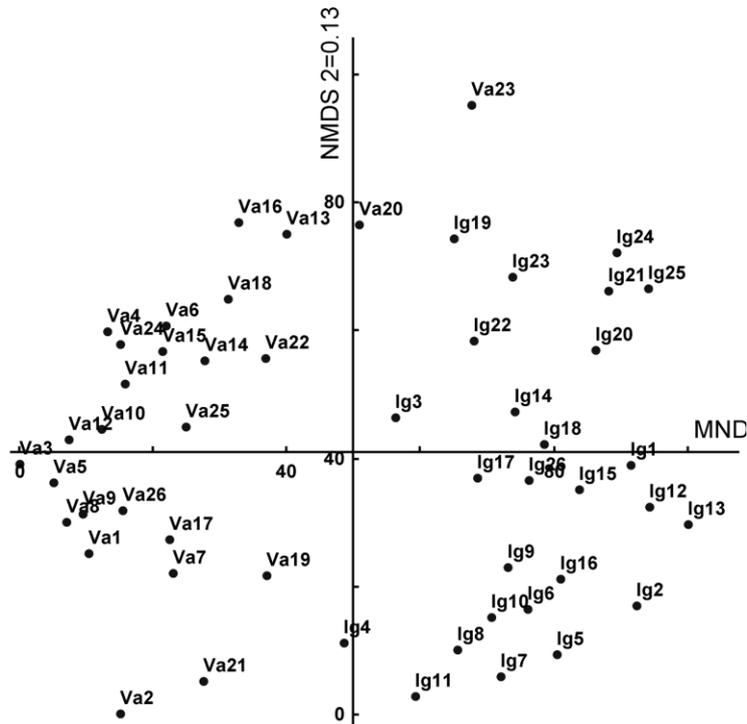


Figura 2. Gráfico de ordenamento das espécies arbustivas encontradas nas florestas de Várzea (Va) e na floresta de Igapó (Ig).

No estrato da regeneração natural foram registradas 67 espécies, 36 no igapó e 46 na várzea. Destas, somente 15 espécies (22% do total) foram comuns a ambas as florestas. A média do número de indivíduos e espécies não foi significativamente diferente entre as florestas de igapós e de várzeas ( $t=0,45$ ;  $p=0,65$  e  $t=0,18$ ;  $p=0,86$ , respectivamente) (Figura 3).

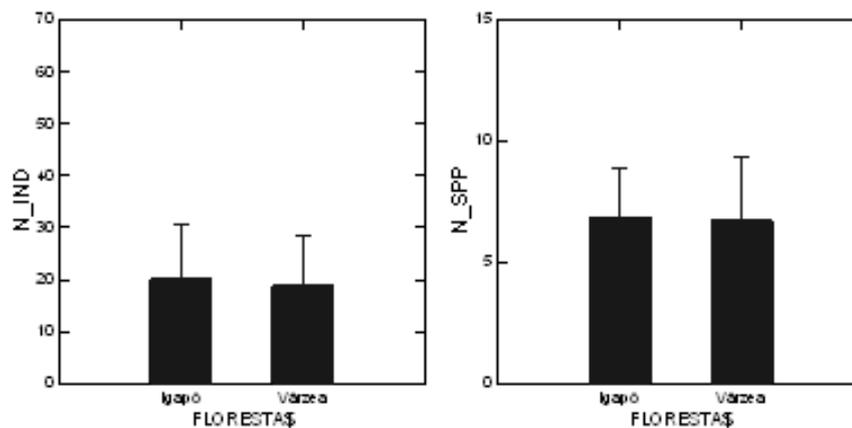
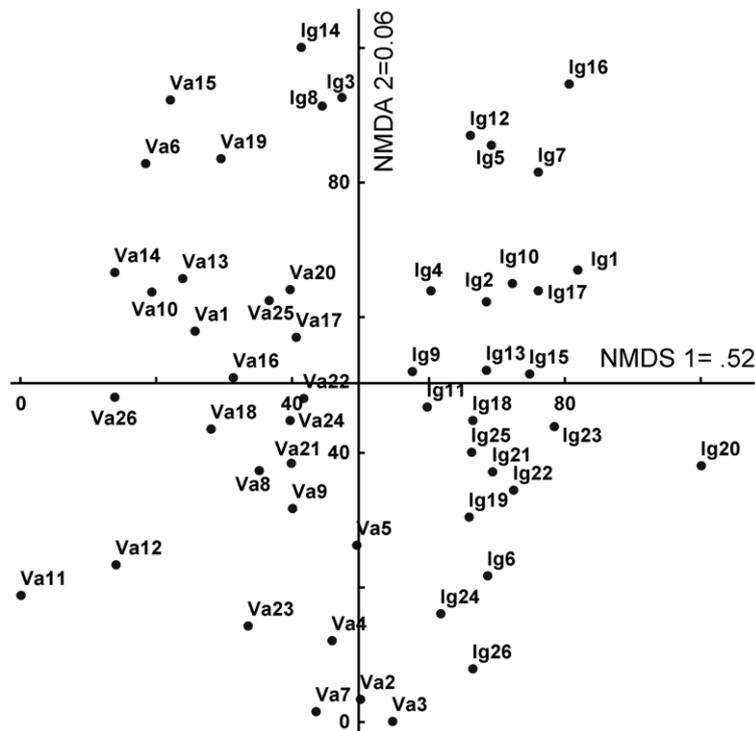


Figura 3. Média e desvio padrão do número de indivíduos e riqueza de espécies do estrato da regeneração natural entre as florestas de igapó e várzea.

As formas de vida herbácea têm maior densidade de indivíduos e número de espécies nas florestas de igapó em comparação as de várzea. ( $t=5.41$ ;  $p=0,0001$  e  $t=8.76$ ;  $p=0,0001$ , respectivamente). Houve uma nítida separação da composição de espécies do estrato da regeneração entre as florestas de igapó e de várzea (Figura 4).



**Figura 4.** Gráfico de ordenamento das espécies do estrato da regeneração encontradas nas florestas de Várzea (Va) e na floresta de Igapó (Ig).

## CONCLUSÕES

Há diferença na riqueza de espécies e densidade de indivíduos do estrato arbóreo, sendo estas maiores na floresta de igapó em comparação as florestas de várzea.

Não há diferença na riqueza de espécies e densidade de indivíduos da regeneração natural entre os dois tipos de floresta.

Há diferença na riqueza de espécies e densidade de indivíduos da regeneração natural com forma de vida herbácea, sendo estas maiores na floresta de igapó em comparação as florestas de várzea.

Há uma nítida separação da composição de espécies da regeneração natural e do estrato arbóreo entre as florestas de igapó e de várzea.